

Atividade Turística

Fevereiro de 2012

Hotelaria com aumento nas dormidas mas redução nos proveitos totais

As dormidas na hotelaria atingiram 1,9 milhões em Fevereiro, mais 2,3% do que no período homólogo do ano anterior. Para este resultado contribuíram apenas os não residentes (+6,2%), uma vez que os residentes registaram uma variação negativa (-4,5%).

Dos principais mercados emissores, evoluíram positivamente o Brasil, Países Baixos, Alemanha e França, que, em conjunto, cresceram 16,5% relativamente ao período homólogo.

Os proveitos totais apresentaram uma diminuição homóloga de 2,3%, enquanto os de aposento pouco oscilaram (+0,5%).

Quadro 1. Resultados globais provisórios da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Fev-12	Var. % 12/11	Jan a Fev 12	Var. % 12/11
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	715,7	-3,6	1366,1	-3,9
Dormidas (milhares)	1887,4	2,3	3 472,5	0,5
Residentes em Portugal	647,7	-4,5	1225,8	-6,8
Residentes no estrangeiro	1239,7	6,2	2 246,8	5,1
Estada média (n.º noites)	2,6	0,1	2,5	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	25,5	-0,6 p.p.	22,8	-0,4 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	80,2	-2,3	152,7	-2,8
Proveitos de aposento (milhões €)	53,5	0,5	101,6	-0,3
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	16,4	-0,6	14,6	-2,7

Dormidas

No período de janeiro a fevereiro de 2012, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 1,4 milhões de hóspedes, valor que representa um decréscimo de

3,9% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

As dormidas não apresentaram alterações sensíveis (+0,5%), tendo correspondido a 3,5 milhões.

No mês de fevereiro de 2012, a hotelaria acolheu 715,7 mil hóspedes (-3,6% do que no mesmo mês de 2011), enquanto as dormidas cresceram 2,3%, atingindo 1,9 milhões.

Recorde-se que os resultados de fevereiro abrangem o Carnaval de 2012 que ocorreu em fevereiro, e no ano anterior tinha sido em março.

Os aldeamentos turísticos apresentaram o maior aumento homólogo das dormidas (+37,6%) entre as várias tipologias, à semelhança dos quatro meses anteriores. Seguiram-se os hotéis (+5,2%), com o contributo positivo de todas as categorias. Os resultados dos apartamentos turísticos (+4,3%) representam uma inversão de tendência, após quatro meses consecutivos de retração. Por último, o crescimento dos hotéis-apartamentos (+3,7%) deveu-se às unidades de quatro estrelas (+9,5%), já que as restantes tiveram uma evolução negativa.

As pousadas apresentaram resultados desfavoráveis (-13,1%), acentuando o decréscimo homólogo do mês anterior (-9,8%).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

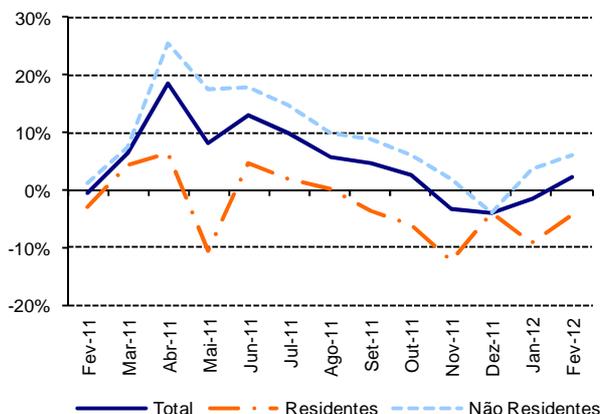
Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Fev-11	Fev-12	%
Total	1 845,6	1 887,4	2,3
Hotéis	1 114,0	1 171,9	5,2
****	186,3	192,4	3,2
****	522,6	556,7	6,5
***	295,4	298,3	1,0
** / *	109,7	124,5	13,5
Hotéis - apartamentos	301,5	312,6	3,7
****	25,3	24,7	-2,4
****	193,7	212,0	9,5
*** / **	82,4	75,8	-8,0
Pousadas	24,1	21,0	-13,1
Apartamentos turísticos	138,2	144,2	4,3
Aldeamentos turísticos	55,5	76,3	37,6
Outros alojamentos turísticos	212,3	161,4	-24,0

Pelo sexto mês consecutivo, as dormidas de residentes decresceram face ao período homólogo (-4,5%), fixando-se em 647,7 milhares em fevereiro de 2012.

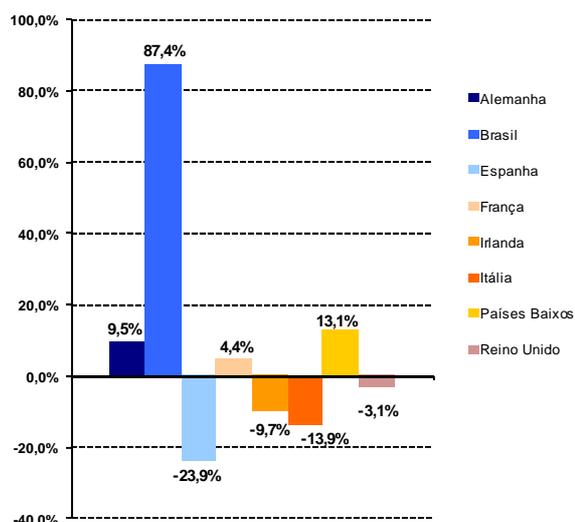
Os não residentes registaram 1,2 milhões de dormidas, que corresponderam a um crescimento homólogo de 6,2%, reforçando o aumento do mês anterior (+3,7%). As dormidas de não residentes representaram 65,7% do total.

**Figura 1. Dormidas –
taxa de variação homóloga mensal**



A evolução dos principais mercados emissores, face a fevereiro de 2011, foi muito positiva para o Brasil (+87,4%). Destacam-se ainda os Países Baixos (+13,1%), a Alemanha (+9,5%) e a França (+4,4%). O desempenho dos restantes mercados foi desfavorável, com maior impacto no mercado espanhol (-23,9%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – fevereiro de 2012



A evolução das dormidas a nível regional foi maioritariamente positiva, com destaque para o Centro (+7,2%) e o Norte (+5,7%).

Lisboa apresentou um resultado estável (-0,3%), enquanto o Alentejo se destacou pela negativa (-16,2%), com o maior decréscimo homólogo entre as várias regiões, tal como no mês anterior (-10%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Fev-11	Fev-12	%
Portugal	1 845,6	1 887,4	2,3
Norte	242,6	256,5	5,7
Centro	189,4	203,1	7,2
Lisboa	470,4	468,9	-0,3
Alentejo	68,7	57,6	-16,2
Algarve	520,8	538,6	3,4
Açores	35,8	37,2	3,9
Madeira	317,9	325,5	2,4

Embora as dormidas de residentes mantenham, desde setembro de 2011, uma tendência de evolução negativa, a Madeira apresentou resultados positivos no segmento nacional em fevereiro de 2012 (+15,2%), assim como o Norte (+3,7%).

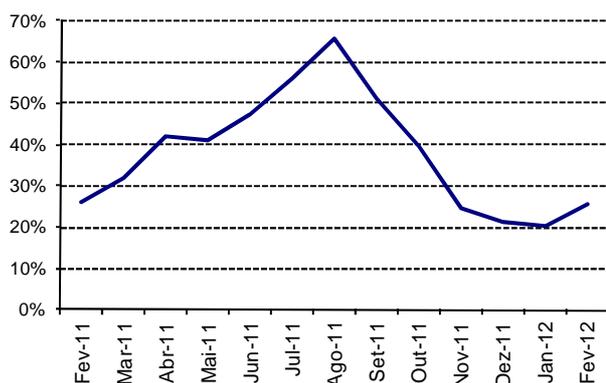
Nos resultados acumulados de janeiro a fevereiro de 2012, apenas a Madeira evidenciou crescimento nas dormidas dos residentes (+1,8%).

O Alentejo foi a única região que registou decréscimos homólogos das dormidas tanto de residentes (-18,3%) como de não residentes (-9,6%), em fevereiro de 2012.

Taxa líquida de ocupação-cama e estada média

A taxa de ocupação-cama na hotelaria foi de 25,5%, inferior em 0,6 p.p. à do período homólogo.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



O Alentejo registou o maior decréscimo homólogo (-4,5 p.p.), secundado por Lisboa (-1,5 p.p.). Os resultados menos desfavoráveis ocorreram nos Açores (+0,6 p.p.). As taxas de ocupação-cama mais expressivas foram registadas na Madeira (41,8%) e em Lisboa (29,5%).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Fev-11	Fev-12	Fev-11	Fev-12
Portugal	26,1	25,5	2,5	2,6
Norte	23,2	22,4	1,6	1,6
Centro	18,9	19,1	1,5	1,6
Lisboa	31,0	29,5	2,0	2,1
Alentejo	22,1	17,6	1,6	1,6
Algarve	23,6	23,7	4,5	5,1
Açores	15,8	16,4	2,5	2,6
Madeira	42,1	41,8	5,3	5,8

Os aldeamentos turísticos apresentaram um aumento homólogo de 3,1 p.p. para este indicador. As restantes tipologias decresceram, com maior intensidade nas pousadas (-5,7 p.p.). Nos hotéis-apartamentos (-1,2 p.p.), as unidades de cinco estrelas aumentaram os níveis de ocupação, enquanto as restantes reduziram. No caso dos hotéis, também as unidades abaixo de cinco estrelas diminuíram a sua ocupação face a igual período do ano anterior.

Considerando os diversos tipos de estabelecimentos, os hotéis-apartamentos registaram o maior valor da taxa de ocupação (29,7%). No entanto, as unidades de cinco estrelas atingiram um nível de ocupação superior (36,3%).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Fev-11	Fev-12	Fev-11	Fev-12
Total	26,1	25,5	2,5	2,6
Hotéis	27,5	26,9	2,1	2,2
*****	28,2	28,2	2,4	2,5
****	28,4	28,3	2,3	2,4
***	26,4	25,6	1,9	2,0
** / *	25,4	23,3	1,6	1,7
Hotéis - apartamentos	30,9	29,7	4,8	4,9
*****	32,6	36,3	5,2	4,1
****	30,6	29,4	4,8	5,1
*** / **	31,3	29,0	4,8	4,7
Pousadas	33,7	28,0	1,4	1,5
Apartamentos turísticos	21,7	20,6	6,1	7,3
Aldeamentos turísticos	15,8	18,9	5,4	6,3
Outros alojamentos turísticos	21,7	19,5	2,1	2,1

A estada média foi de 2,6 noites, ligeiramente superior à do mês homólogo (2,5).

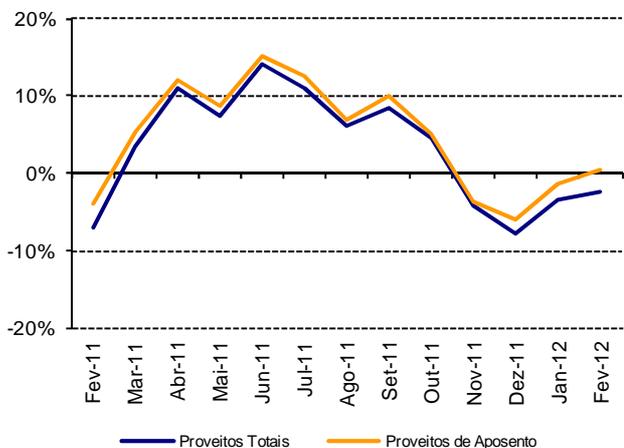
A Madeira e o Algarve registaram as estadias mais prolongadas (5,8 e 5,1 noites) bem como os maiores aumentos na permanência média.

Os apartamentos e aldeamentos turísticos obtiveram os melhores resultados no que toca às estadias (7,3 e 6,3 noites), seguidos dos hotéis-apartamentos (4,9).

Proveitos e rendimento médio por quarto

Os proveitos totais na hotelaria atingiram 80,2 milhões de euros em fevereiro de 2012, menos 2,3% do que no mês homólogo de 2011. Os proveitos de aposento pouco variaram (+0,5%), fixando-se em 53,5 milhões de euros.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



A Madeira, o Centro e o Norte apresentaram resultados em crescimento, principalmente para os proveitos de aposento.

O Alentejo registou quebras homólogas acentuadas para ambos os indicadores, à semelhança do verificado no movimento de hóspedes e dormidas.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

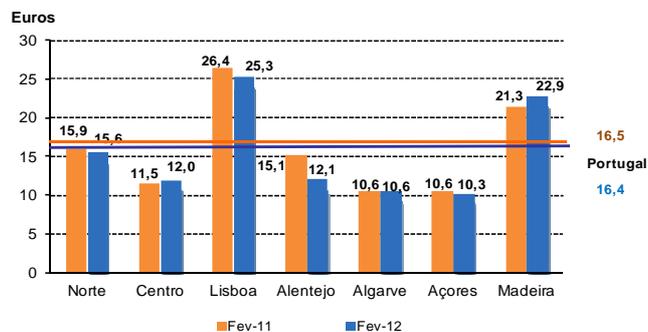
Unidade: Milhões de euros

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Fev-12	%	Fev-12	%
Portugal	80,2	-2,3	53,5	0,5
Norte	12,0	0,1	8,4	3,8
Centro	9,1	0,6	6,0	7,0
Lisboa	26,3	-4,5	18,6	-2,1
Alentejo	2,8	-18,3	1,8	-16,8
Algarve	15,0	-2,4	9,2	-1,7
Açores	1,6	-3,9	1,1	-6,7
Madeira	13,4	2,5	8,4	7,1

O RevPAR foi de 16,4 €, muito semelhante ao do mês homólogo de 2011 (16,5 €).

A Madeira e o Centro registaram melhorias na rentabilidade média dos quartos. O Algarve não apresentou alterações sensíveis, enquanto as restantes regiões decresceram, com maior impacto no Alentejo.

Figura 5. Rendimento médio por quarto



As pousadas apresentaram o melhor rendimento por quarto, com uma rentabilidade média de 25,8 €. Seguiram-se os hotéis (19,1 €), com destaque para as unidades de cinco estrelas (31,9 €).

Em termos de RevPAR, os aldeamentos turísticos foram o tipo de alojamento que mais aumentou o valor

médio (+5,3%), secundada pelos hotéis-apartamentos (+4,1%). Estes últimos apenas beneficiaram do contributo positivo das unidades de quatro estrelas (+12,9%), já que as restantes decresceram.

Os apartamentos turísticos apresentaram resultados decrescentes (-15,7%), de maior expressão do que nos hotéis (-1,5%). Nestes, as unidades das categorias intermédias de três e quatro estrelas revelaram melhorias, que não compensaram o decréscimo das restantes.

No período de **janeiro a fevereiro de 2012**, os estabelecimentos hoteleiros registaram 152,7 milhões de euros de proveitos totais, equivalendo a uma redução homóloga de 2,8%. Os proveitos de aposento atingiram 101,6 milhões de euros nestes dois meses, valor semelhante a igual período do ano anterior (-0,3%).

O RevPAR foi de 14,6 €, ligeiramente inferior ao do período homólogo (15 €).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Euros

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPar		Taxa de variação
	Fev-11	Fev-12	%
Total	16,5	16,4	-0,6
Hotéis	19,4	19,1	-1,5
*****	32,3	31,9	-1,2
****	19,0	19,2	1,1
***	14,0	14,2	1,4
** / *	15,0	13,0	-13,3
Hotéis - apartamentos	14,8	15,4	4,1
*****	17,7	13,2	-25,4
****	14,7	16,6	12,9
*** / **	14,3	12,7	-11,2
Pousadas	25,4	25,8	1,6
Apartamentos turísticos	8,3	7,0	-15,7
Aldeamentos turísticos	9,5	10,0	5,3
Outros alojamentos turísticos	11,4	10,8	-5,3

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 15 de maio de 2012